

A EFETIVIDADE DOS CONVÊNIOS INTERNACIONAIS DE COOPERAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

ANELISE ALVES¹; ALISSON EDUARDO MAEHLER²

¹*Universidade Federal de Pelotas – anelise.alv@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – alisson.maehler@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A internacionalização do ensino superior é tema que deve ser pauta de atenção das universidades brasileiras para que haja o ajuste e atualização de seu posicionamento no cenário da educação superior em relação às demandas atuais com o intuito de formar cidadãos capazes de reagir e vivenciar de forma efetiva a realidade globalizada (STALLIVIERI, 2017).

Recentemente, a UFPel foi considerada uma das 1000 melhores universidades do mundo e a 13º melhor universidade brasileira e um dos indicadores responsáveis por sua alocação no ranking *Times Higher Education*, entre outros domínios de avaliação, foi a internacionalização da universidade (TIMES HIGHER EDUCATION (THE) MAGAZINE, 2017).

A UFPel, apesar do seu porte, possui um antigo problema com os registros de suas informações acadêmicas, razão pela qual essa foi a primeira vez que participou da seleção para o ranking do *Times Higher Education*. Em virtude disso, torna-se uma árdua tarefa recolher dados sobre suas atividades, sobretudo, no que diz respeito à pós-graduação porquanto trata-se de atividade bastante autônoma por parte dos Programas que a executam.

É importante ressaltar que é no âmbito da pós-graduação que as ações de internacionalização tem maior potencial para impactar a instituição em outros aspectos que não apenas a mobilidade *per si*, pois podem resultar em participação em redes de pesquisa internacionais, publicação de artigos em coautoria internacional, estreitamento de vínculos institucionais para estabelecimento de outras mobilidades, etc.

Dessa forma, depreende-se o grande inconveniente do fato de que, pontualmente na esfera mais promissora para a internacionalização da universidade, há a maior lacuna no registro dos dados acadêmicos.

Tendo em vista que uma das maneiras de internacionalizar a universidade é realizar cooperação institucional internacional, surge a questão: qual é a efetividade dos convênios internacionais da UFPel? Para tanto, verificou-se a existência, realização e abrangência das ações desenvolvidas em seus âmbitos.

Segundo Knight (2011), uma extensa lista de parceiros internacionais não significa que a universidade seja atrativa e tenha prestígio no cenário internacional, pois:

A prática mostra que a maioria das instituições não consegue gerenciar nem mesmo se beneficiar de mais de cem acordos de cooperação. Manter relacionamentos ativos e frutíferos requer um grande investimento de recursos humanos e financeiros de membros individuais do corpo docente, departamentos e escritórios internacionais. Assim, a longa lista de parceiros internacionais geralmente reflete acordos baseados em papel, e não parcerias produtivas. (KNIGHT, 2011, p. 14)

Isto posto, o objetivo desse trabalho é verificar a efetividade dos setenta e dois convênios internacionais da UFPel por meio da solicitação de preenchimento de questionário enviado aos professores que demandaram a assinatura daqueles documentos, para que os próprios informem as ações realizadas no seu âmbito.

2. METODOLOGIA

O procedimento metodológico para se verificar a efetividade dos convênios internacionais da Universidade foi a solicitação do preenchimento de um questionário confeccionado via formulário do Google intitulado “Mapeamento de atividades em convênios internacionais” e enviado por email para os professores que solicitaram a formalização de cada relação institucional.

O formulário foi baseado nas informações solicitadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação para concessão de bolsas de pesquisa, em uma tentativa de relacionar as questões com aquelas que já estavam na pauta acadêmica da UFPel. O instrumento foi criado pela equipe da Coordenação de Relações Internacionais – CRInter e dividido em doze seções, quais sejam: informações gerais, mobilidades, captação de fomento, projetos, artigos publicados, livros e capítulos de livros publicados, comunicação em eventos científicos, produção tecnológica, produção artística e cultural, orientação e coorientação, outras atividades e resultados.

Além de reunir dados objetivos sobre ações realizadas no âmbito da pós-graduação, na décima segunda seção houve a atenção de solicitar aos professores respondentes que opinassem sobre a efetividade do convênio em questão: se em seu entender, aquele convênio era produtivo para a sua unidade acadêmica e para UFPel e como aquele acordo poderia ser aproveitado por outras áreas da Universidade.

Ademais, antes de qualquer questão ser realizada, foi informado que os docentes deveriam responder a um questionário para cada convênio - porquanto alguns professores solicitaram a formalização de mais de um acordo - e considerando que a maioria das questões apresentadas solicitava que fosse quantificado o número de produções de 0 a 10, no caso de haver mais de 10 itens em alguma categoria, o respondente teve a possibilidade de informar o número correto no campo de preenchimento de texto “mais informações” presente como opção em todas as questões.

Para melhor visualização dos resultados, foi realizada uma divisão institucional entre os convênios formalizados em virtude da solicitação docente e convênios formalizados pela CRInter para viabilizar mobilidade acadêmica internacional discente de graduação.

Cabe esclarecer que existem dois tipos de convênios possíveis: os gerais e os específicos. O convênio geral, em português tecnicamente chamado de “protocolo de intenções” (*memorandum of understanding* em inglês e *convénio marco* em espanhol) é um documento bastante abrangente em que as partes apenas convencionam que realizarão cooperação acadêmica; enquanto o convênio específico, que poderá ser específico por inúmeras razões – entre elas, a mobilidade acadêmica – é um documento que prevê atividades particulares a serem realizadas entre as instituições. Por essa razão, essa última modalidade demanda, obrigatoriamente, por lei, a existência de plano de trabalho que traga o detalhamento das atividades que se pretende realizar sob a égide daquele documento.

Bastante óbvio que assim o seja, pois se desde a celebração do ajuste já se sabe em que termos se dará a cooperação entre as instituições, desde logo deverá ficar formalizado o detalhamento de tais atividades, como sua especificação, quando deverá ocorrer, docentes, técnicos e discentes envolvidos, entre outros aspectos.

Outra particularidade importante e que deve ser levada em consideração é o fato de que os convênios internacionais formalizados nem sempre estão atrelados à realização de atividades, assim como o contrário também é verdadeiro, isto é, inúmeras atividades internacionais são realizadas pela UFPel sem o respaldo de um documento formal que oficialize aquela parceria.

A necessidade de existência de acordo prévio devidamente formalizado para que ações internacionais ocorram entre instituições, assim como, a existência de acordos específicos para que ações específicas sejam realizadas são regras que cada universidade possui e regula de acordo com o grau de burocracia instituído. Por exemplo, haverá universidades que aceitarão que a mobilidade acadêmica discente ocorra sob o respaldo de um protocolo de intenções em que esteja prevista cooperação entre instituições, já outras, somente aceitarão essa mobilidade se houver um convênio específico de mobilidade discente entre as universidades.

É importante também considerar que é possível que haja um convênio específico sem que haja um convênio geral previamente estabelecido, pois são documentos que podem ser independentes.

Dessa maneira, depreende-se que não há uma lógica sistemática na forma como os convênios internacionais se desenvolvem, em por qual razão eventualmente são necessários ou dispensáveis.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um universo de 72 convênios internacionais, 42 foram formalizados pela própria CRInter afim de respaldar mobilidades acadêmicas discentes de graduação; outros 30 acordos foram formalizados por solicitação de docentes da universidade sob motivação individual em razão de suas atividades acadêmicas.

Tendo em vista que o trabalho investiga a efetividade dos convênios internacionais da UFPel, e considerando-se que a mobilidade acadêmica é a ação internacional menos expressiva possível, o foco se deterá nos convênios formalizados por demanda docente, em que o próprio movimento de interesse do professor revela o potencial daquela ação.

Por essa razão, foram enviados emails aos professores responsáveis pela elaboração daqueles acordos e enfatizado que mesmo que o convênio não houvesse gerado nenhum resultado concreto, a resposta no questionário era de extrema importância para a contabilização dessa circunstância porquanto em razão da lacuna nos registros acadêmicos na universidade, trata-se de dado não registrado em nenhum outro meio, sendo aquela a única forma da CRInter obter a informação.

Foi realizada a análise dos dados tendo em vista que o levantamento das informações foi realizado em fevereiro de 2017 e que nos últimos sete meses, 17 acordos tiveram o prazo de vigência expirado. Diante disso, o universo de análise reduziu-se a 55 convênios: 29 formalizados pela CRInter e 26 mediante demanda docente.

Dos 26 professores contatados, 11 responderam o formulário e foi sobre esses dados que foram tecidas considerações acerca da efetividade dos convênios.

Sobre as informações analisadas, haja vista os aspectos mais efetivos e relevantes em uma parceria internacional, averiguou-se seis: artigos publicados em coautoria internacional, livros publicados internacionalmente, capítulos de livros publicados internacionalmente, comunicação em eventos científicos internacionais, orientação e coorientação de mestrado e doutorado de instituição estrangeira e produção tecnológica em parceria internacional.

Dos 11 convênios, três não apresentaram atividade alguma nas áreas anteriormente citadas. Essa circunstância diminuiu para oito o número de acordos analisados e desses oito, nenhum registrou ter realizado produção tecnológica em parceria internacional.

Haja vista entender-se efetiva aquela parceria operada em diferentes âmbitos e, portanto, capaz de consolidar uma relação de cooperação robusta e profícua entre as instituições de ensino, entendeu-se por efetivo aquele acordo que possui atividades em no mínimo três, das seis principais categorias.

Consequentemente, da amostragem final verificou-se que dos oito acordos analisados, dois apresentaram atividades em apenas uma categoria enquanto os outros seis, registraram ações em três categorias ou mais.

Dessa forma, tendo em vista o contexto geral dos convênios internacionais de cooperação na UFPel, dos 26 acordos vigentes formalizados por demanda docente, sabe-se que somente seis acordos apresentam efetividade, o que representa 23% do total formalizado por demanda docente e 10,9% do total de convênios internacionais.

4. CONCLUSÕES

Diante disso, percebe-se que a efetividade dos convênios internacionais da Universidade é fraca, se considerar-se o seu porte e a qualidade dos programas de pós-graduação existentes.

Isto posto, é importante que a Universidade empreenda ações do sentido de fomentar maior efetividade nos convênios internacionais. É possível pensar em mecanismos que potencializem as atividades dos convênios, tais como: exigência de plano de trabalho prévio simplificado mesmo para convênios gerais, incluir o nome do professor responsável pelo convênio no texto do próprio documento oficial com o intuito de melhor divulgar aquele contato para outros âmbitos da UFPel e também, atribuir pontuação nos editais de bolsas da PRPPGI aos professores respondentes às solicitações de informação da CRInter afim de estimular a participação dos docentes na coleta de dados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KNIGHT, Jane. Five Myths about Internationalization. *International Higher Education*, n. 62, p.14-15, 2011.

STALLIVIERI, Luciane. **Internacionalização e Intercâmbio: Dimensões e perspectivas**. Curitiba: Appris, 2017. 293 p.

TIMES HIGHER EDUCATION (THE) MAGAZINE. **Times Higher Education World University Ranking**. 2017. Disponível em:
<https://www.timeshighereducation.com/>. Acesso em: 28 set. 2017.